

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Religião dos Mercados de Derivados e os Economistas em Transe

Publicado em 2026-02-06 09:59:13



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de cobertura; tornaram-se, muitas vezes, máquinas de alavancagem.

- **Inovação sem ética** cria lucros rápidos e prejuízos lentos — pagos por quem não assinou o contrato.
- **O risco** não desaparece: muda de mãos e de máscara.
- **Quando a finança governa**, a democracia fica reduzida a nota de rodapé.
- **Criticar não é negar a ciência**: é exigir responsabilidade moral e política sobre a engenharia financeira.

A Religião dos Derivados e os Economistas em Transe

Excerto

Houve um tempo em que se vendeu a ideia de que a matemática podia domesticar o mundo. E quando o mundo recusou ser domesticado, apresentaram a conta aos povos — com juros reais e imorais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

produto que ninguém compreende, mas que dá comissões imediatas”. Os chamados “veículos financeiros” multiplicaram-se como se fossem espécies numa estufa: derivados sobre derivados, futuros sobre promessas, alavancas sobre alavancas. A economia real — fábricas, salários, produtividade — ficou a assistir, como um parente pobre, ao banquete dos números.

E quando alguém escrevia, com a lucidez desconfortável de quem não pede licença ao consenso, que aquilo era caminho para hecatombes, chamavam-lhe pessimista, reaccionário, “anti-mercado”. O argumento era sempre o mesmo: **o mercado sabe**. Como se o mercado fosse uma entidade moral. Como se a ganância fosse uma ciência exacta. Mas era apenas mais uma religião ferverosa em formação acelerada.

O risco não morre: muda de mãos

A grande fraude intelectual da finança moderna foi vender “gestão de risco” como “eliminação do risco”. Não se elimina risco: redistribui-se. E, frequentemente, redistribui-se de cima para baixo. Privatizam-se ganhos; socializam-se perdas. O desastre é sempre apresentado como “imprevisível” — mas, curiosamente, os vencedores do jogo já tinham saído da mesa antes do incêndio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aura heroica, como se fosse acto de caridade. E não, não é caridade: é transferência.

Os “economistas em transe” e a crítica popular

Em França — como noutros lugares — surgiram movimentos de crítica ao discurso económico dominante, acusando certos comentadores e tecnocratas de uma frieza quase mecânica, incapaz de ver gente onde só vê curvas e gráficos. Usou-se, por vezes, linguagem agressiva para carimbar essa atitude.

Convém dizer com clareza: reduzir pessoas (ou condições) a insultos ligados a saúde/neurologia é injusto e inútil. A crítica é legítima; o rótulo é pobre. Há uma forma mais exacta de o dizer: **economicismo desumanizado**.

O problema não é o economista que calcula. O problema é o economista que calcula como se a vida fosse um erro de arredondamento. O problema é a escola que transforma a sociedade num modelo e depois despreza a sociedade por não caber no modelo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aparece no jornal como um recibo limpo. Aparece em coisas lentas e cruéis: salários estagnados, precariedade normalizada, serviços públicos depauperados, juventude a emigrar, famílias a adiar filhos, idosos a contar moedas. É assim que o “produto sofisticado” se traduz no idioma real: **vidas adiadas e até vaporizadas.**

E a perversão final é esta: a moral é invertida. Dizem-nos que “vivemos acima das possibilidades”, como se o povo tivesse inventado os labirintos financeiros. Como se as sociedades tivessem pedido um casino global com porta de emergência para os grandes jogadores.

O antídoto: política, ética e limites

Há uma saída que não é ideológica: é civilizacional. **Regulação séria**, transparência, combate a conflitos de interesse, limites à alavancagem, separação clara entre banca de investimento e banca de depósitos (quando aplicável), e sobretudo uma verdade simples: a finança deve servir a economia real — não governá-la e submete-la a ganância predadora dos poderosos.

E há uma exigência ainda mais fundamental: devolver a economia ao campo da responsabilidade humana. Porque números não sofrem. Quem sofre é gente. E uma sociedade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de ser óbvia

Quem escreve cedo demais parece sempre exagerado. Quem alerta antes do estrondo é, quase sempre, chamado “polémico”. Mas a história tem esta ironia: aquilo que era polémico ontem torna-se evidência amanhã — e tarde demais para muitos.

A pergunta final é simples: queremos uma economia como instrumento de vida ou como máquina de extração? Se a resposta ainda importa, então vale a pena insistir — com firmeza, com ética, e com a paciência feroz de quem não aceita o inevitável como destino.

Referências (Internacionais) — Derivados, Crises e Crítica ao Economicismo

- **BIS (Bank for International Settlements)** —

Estatísticas globais e relatórios sobre mercados de derivativos (OTC), alavancagem e risco sistémico.

https://www.bis.org/statistics/about_derivatives_stats.htm

- **Financial Stability Board (FSB)** — Reformas pós-
crise, shadow banking (NBFI) e vulnerabilidades

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

intermediation/

- **IMF (Fundo Monetário Internacional)** — Global Financial Stability Report (GFSR): risco sistémico, alavancagem, intermediação não-bancária e choques globais.
<https://www.imf.org/en/Publications/GFSR>
- **Federal Reserve (EUA)** — Documentos e séries históricas sobre a crise financeira, estabilidade e resposta de política monetária/financeira.
https://www.federalreserve.gov/monetarypolicy/bst_crisisresponse.htm
- **OECD** — Estudos sobre finança, produtividade, desigualdade e impactos macroeconómicos de crises financeiras.
<https://www.oecd.org/finance/>
- **Stiglitz, Joseph E.** — crítica das falhas do mercado e do papel da regulação (vários ensaios e livros sobre crise e desigualdade).
<https://www8.gsb.columbia.edu/faculty/jstiglitz/>
- **Minsky, Hyman P.** — Instabilidade financeira endógena (“financial instability hypothesis”); base teórica essencial para entender bolhas e alavancagem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e investigação sobre risco sistémico e mercados.

<https://www.bankofengland.co.uk/financial-stability-report>

- **European Systemic Risk Board (ESRB)** —

Vulnerabilidades na UE, risco sistémico e recomendações macroprudenciais.

<https://www.esrb.europa.eu/publications/html/index.en.html>

- **Rajat K. Gupta & “Risk Management**

Failures” (literatura e estudos) — Compilações e papers sobre falhas de gestão de risco em instituições financeiras.

[https://scholar.google.com/scholar?](https://scholar.google.com/scholar?q=risk+management+failures+financial+crisis+derivatives)

[q=risk+management+failures+financial+crisis+derivatives](https://scholar.google.com/scholar?q=risk+management+failures+financial+crisis+derivatives)

- **Movimento “Post-Autistic Economics” (França, anos 2000)** — crítica à formação económica

excessivamente formalista e desligada da realidade social.

https://en.wikipedia.org/wiki/Post-autistic_economics

Artigo de opiniao de : **Francisco Gonçalves**

Artigo suportado em Estudos e Ensaios do autor, de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)